

---

## PERFIL DE INTERNAÇÃO E MORBIDADE HOSPITALAR EM TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS DO MUNICÍPIO DE SOROCABA: CONTRIBUIÇÕES DA GEOGRAFIA DA SAÚDE

DIAS, Karolina Cardozo<sup>1</sup>  
SILVA, Edelci Nunes da<sup>2</sup>

---

Recebido (Received): 12/01/2022 Aceito (Accepted): 23/01/2022

Como citar este artigo: DIAS, K.C., SILVA, E.N. Perfil de internação e morbidade hospitalar em transtornos mentais e comportamentais do município de Sorocaba: contribuições da Geografia da Saúde. v.1, Edição Especial, p. 60-70, 2022 (Dossiê: Perspectivas Caleidoscópicas da Geografia da Saúde).

**RESUMO:** Pensando nos avanços da Geografia da Saúde brasileira, as ciências humanas aliadas aos estudos em saúde, possibilitam compreender as tessituras que englobam a saúde, a doença e as iniquidades sociais. Este artigo é um estudo de cunho exploratório, cujo objetivo é descrever o perfil de internações hospitalares por transtornos mentais e comportamentais, no Município de Sorocaba, de 2008 a 2018 a fim de levantar hipóteses e questionamentos acerca dos diagnósticos de maior prevalência. A metodologia utilizada consistiu em revisão bibliográfica, levantamento, organização e sistematização de dados públicos da CID 10 Capítulo V: Transtornos Mentais e Comportamentais do Banco de Dados do Sistema Único de Saúde. O estudo permitiu problematizar a ocorrência da doença no município e apontar elementos importantes para discutir as estruturas que antecedem os sujeitos e que sustentam a manutenção da patologia.

**PALAVRAS- CHAVE:** Geografia, Geografia da saúde, Saúde mental, Sorocaba.

## HOSPITAL ADMISSION PROFILE AND MORBIDITY IN MENTAL AND BEHAVIORAL AND BEHAVIORAL DISORDERS IN THE MUNICIPALITY OF SOROCABA: CONTRIBUTIONS FROM HEALTH GEOGRAPHY

**ABSTRACT:** Thinking about the advances in Brazilian Health Geography, the human sciences allied to health studies make it possible to understand the weaving that encompasses health, disease, and social inequities. This article is an exploratory study, which aims to describe the profile of hospital admissions for mental and behavioral disorders in the municipality of Sorocaba, from 2008 to 2018 in order to raise hypotheses and questions about the most prevalent diagnoses. The methodology used consisted of literature review, survey, organization and systematization of public data from ICD 10 Chapter V: Mental and Behavioral Disorders of the Unified Health System Database. The study allowed us to problematize the occurrence of the disease in the municipality and to point out important elements to discuss the structures that precede the subjects and that sustain the maintenance of the pathology.

**KEYWORDS:** Geography, Geography of health, Mental health, Sorocaba.

---

<sup>1</sup>Graduanda em Licenciatura em Geografia pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) E-mail: [karolinacardozo@estudante.ufscar.br](mailto:karolinacardozo@estudante.ufscar.br) Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2746-9744>

<sup>2</sup> Geógrafa, Profa. Associada no curso de Licenciatura em Geografia no Departamento de Geografia Turismo e Humanidades da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) E-mail: [enunes@ufscar.br](mailto:enunes@ufscar.br) Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0269-9957>

## Introdução

Temas relacionados à saúde-doença não são novos para os olhares da Geografia. A área chamada Geografia Médica foi oficialmente reconhecida em 1949. Porém, importantes estudos foram desenvolvidos nessa área durante o final do século XIX e início do século XX. Em meados da década de 1970, no congresso realizado em Moscou, a União Geográfica Internacional (IGU) reconheceu a mudança de Geografia Médica para Geografia da Saúde (MAZZETTO 2008, BARCELOS et al 2018).

Então, a Geografia da Saúde é um ramo da Geografia que busca compreender as causas e os fatores espaciais que interferem no processo de saúde-doença de um grupo populacional em um determinado espaço (MAZZETTO 2008, BARCELOS et al 2018).

A Geografia da saúde brasileira, historicamente, contribui nas pesquisas e estratégias que problematizam as determinações sociais e iniquidades da saúde na população. Há décadas, geógrafas e geógrafos brasileiros dedicam-se à compreensão dos processos de saúde-doença no espaço geográfico, consolidando importantes estudos para a promoção da saúde e da vida humana. (GRUPO DE TRABALHO EM SAÚDE, 2020, P. 446).<sup>3</sup>

Portanto, as ciências humanas e sociais compõem importante bojo multidisciplinar fundamental para compreender as determinações da saúde. E, ao analisar as internações hospitalares, nas relações do cotidiano, em dimensões simbólicas e complexas, como as doenças mentais, sugere-se que os estudos geográficos problematizam não somente a localização das morbidades, mas as relações socioespaciais e as determinações sociais que as compõem.

Milton Santos (2003), a exemplo, ressalta que a enfermidade que acomete as cidades, mesmo em países subdesenvolvidos que enfrentam grandes problemas em saúde pública, não decorre da urbanização em si; ela decorre do modo como a sociedade se organiza do ponto de vista individual e coletivo (SANTOS, 2003).

O professor nos convida a pensar a saúde não somente do ponto de vista técnico, mas do ponto de vista filosófico. (SANTOS 2003, p.311). As contribuições de geógrafas e geógrafos brasileiros tornaram-se importantes ferramentas para analisar as condições espaciais e temporais da saúde-doença e de seus determinantes sociais.

Sendo assim, essas contribuições tornam-se importantes para pensar não somente a doença que reside nos corpos, mas também entendê-las como sintomas de processos anteriores aos sujeitos, relacionados às dinâmicas espaciais e sociais que atravessam

---

<sup>3</sup> Nota “Resistir para existir” do Grupo de Trabalho de Saúde da Associação dos Geógrafos Brasileiros Seção Local Presidente Prudente, São Paulo, Brasil. Publicada no Caderno Prudentino de Geografia, Presidente Prudente, Dossiê “Conjuntura no Brasil: retrocessos sociais e ações de resistência, n. 42, v. 4, p. 417-454, dez, 2020.

determinados grupos sociais, o que pode possibilitar o questionamento dos resultados relacionados à saúde mental.

O presente trabalho, no entanto, consiste em um estudo de cunho exploratório que objetiva descrever o perfil das internações hospitalares em relação às doenças mentais e comportamentais do Município de Sorocaba, buscando levantar questionamentos acerca da determinação dos diagnósticos relacionados à saúde mental de maior prevalência.

O texto divide-se em duas partes principais e as considerações finais. A primeira parte, intitulada de “Os caminhos da pesquisa”, refere-se aos procedimentos metodológicos que alicerçaram o estudo. A segunda parte, que é denominada como “O perfil das internações por saúde mental de Sorocaba”, apresenta os resultados e a discussão.

### **Os caminhos da pesquisa**

Como mencionado anteriormente, este é um estudo de cunho exploratório sobre o levantamento, organização e sistematização de dados públicos do Sistema Único de Saúde. Em vista dos dados relacionados às internações hospitalares do Município bem como das pretensões investigativas, utilizar o banco de dados de internações registrados nas AIHs (Autorização de Internações Hospitalares) do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS) que estão disponíveis no sítio do DATASUS (Banco de dados do Sistema Único de Saúde<sup>4</sup>) foi uma importante ferramenta que, embora consista em um banco de dados administrativo, pode ser utilizada em estudos epidemiológicos.

Esses dados são referentes à Classificação Internacional das Doenças (CID-10) especificamente do Capítulo V: os transtornos mentais e comportamentais dos códigos F00 a F99. Os diagnósticos que foram filtrados através da ferramenta do *Excel* foram aqueles com a maior prevalência em relação ao número total das internações, que foram as Esquizofrenias e os Retardos Mentais, dos códigos: F200 a F206, F208 e F209, que respectivamente tratam-se das esquizofrenias: paranoide, hebefrênica, catatônica, indiferenciada, depressão pós-esquizofrenia, esquizofrenia residual, esquizofrenia simples, outras esquizofrenias e as não especificadas.

Para os retardos mentais os códigos correspondentes foram: F700, F701, F708, F709 considerados leves. F710, F711, F718, F719 aos retardos mentais moderados. F720, F721, F728, F729 dos retardos mentais graves. F731, F739, dos retardos mentais profundos, também foram analisados os códigos: F790, F791, F798, F799 que correspondem aos

---

<sup>4</sup> As informações foram obtidas no site <http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=0901&item=1&acao=25> último acesso em 23/04/2021

retardos mentais não especificados. Os dados foram organizados em tabelas e foram calculadas as taxas de morbidade da população total, das mulheres e dos homens conforme as fórmulas abaixo:

$$Tx1 = \frac{\text{Total de casos da doença "D" existentes na população no momento}}{\text{População total em junho 2013}} (\times 100)$$

$$Tx2 = \frac{\text{Total de casos da doença "D" existentes na população no momento}}{\text{População total de mulheres em junho 2013}} (\times 100)$$

$$Tx3 = \frac{\text{Total de casos da doença "D" existentes na população no momento}}{\text{População total de homens em junho 2013}} (\times 100)$$

O recorte temporal de onze anos (de 2008 a 2018) está relacionado aos dados de internações da população residente no município. Os dados de população foram obtidos no Portal de Estatística do Estado de São Paulo na SEADE (Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados<sup>5</sup>) e referem-se à projeção populacional no município de Sorocaba do período de 2013.

### O perfil das internações da saúde mental de Sorocaba

Os resultados apontaram que as internações referentes aos diagnósticos de transtornos mentais e comportamentais, do capítulo V da CID-10, no município de Sorocaba, no período de 2008 a 2018, somaram 52.063 mil internações, sendo que 21.030 ou 40% são mulheres e 31.033 ou 60% são homens, como mostra a tabela 1.

**Tabela 1-** Internações de Transtornos Mentais e Comportamentais, Capítulo V CID 10, no município de Sorocaba, de 2008 a 2018.

Capítulo V	Total de Internações	Mulheres	Homens
	52.063	21.030	31.033
%	100	40	60

Datasus. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/sih/mxcid10lm.htm>

Na tabela 2, observam-se as internações de transtornos mentais por raça/cor. Os dados mostram que 66% dos pacientes são declarados brancos, 13% são declarados pretos e pardos, 2% declararam que são amarelos e 2% indígenas. Além disso, 20% do total de

<sup>5</sup> As informações foram obtidas no site <https://www.seade.gov.br/> último acesso em 12/03/2021

internações são correspondentes aos dados sem informações, indicando que ainda existe precariedade na coleta desses dados, e 0,6% foram os dados em branco.

**Tabela 2** - Perfil das internações hospitalares, por Transtornos mentais e comportamentais - capítulo V CID 10, por raça/cor, no município de Sorocaba, no período de 2008 a 2018.

	Branços	Pretos/ Pardos	Amarelos	Indígenas	Sem informações	Em branco
Total	34.223	6;807	120	5	10.559	350
%	66	13	0,2	0,009	20	0,6

Fonte: Datasus. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/sih/mxcid10lm.htm>

Santos (2020)<sup>6</sup> analisou o perfil das internações hospitalares de todas as doenças no período de 2008 a 2018. Os valores absolutos de internações mostram que os transtornos mentais e comportamentais estão entre as 10 primeiras causas de internação no município de Sorocaba. E os dados por raça/cor apontam que essa é a 8<sup>o</sup> causa de internação entre os brancos e a 5<sup>o</sup> causa de internação entre os pretos e pardos. A taxa de internação é de 1,6% entre os brancos e 1,88% entre os pretos e pardos. Assim, a pesquisa apontou a maior prevalência da doença entre pretos e pardos quando comparado com as outras causas.

A tabela 3 apresenta os dados de internação das causas de maior prevalência, no município de Sorocaba, no período de 2008 a 2018.

**Tabela 3**- Internações hospitalares por maior prevalência de causas do capítulo V- CID 10, no município de Sorocaba, no período de 2008 a 2018.

Total	Esquizofrenias	Retardos Mentais	Outros
52.063	16.553	11.860	23.650
100%	31,7%	22,8%	45,4%

As esquizofrenias bem como os retardos mentais correspondem mais da metade das internações por doenças mentais e comportamentais no período mencionado. A tabela 4 apresenta os dados por gênero, e observa-se que os homens são os mais afetados pela doença em relação às mulheres, correspondendo a 30% dos homens e 24% das mulheres.

Um estudo recente que também abordou o perfil das internações psiquiátricas apontou a necessidade de considerar a variável de gênero, pois a literatura referente aos transtornos

<sup>6</sup> Relatório de Pesquisa de Iniciação Científica “Perfil na morbimortalidade da população negra do município de Sorocaba: um olhar da Geografia da Saúde” desenvolvido no curso de Geografia da Universidade Federal de São Carlos, campus de Sorocaba.

mentais evidência que os mesmos são mais prevalentes entre as mulheres, sugerindo maior cuidado ao estudo deste grupo social, porque as desigualdades entre gêneros são evidentes no país. (BRAGÉ et al 2020).

**Tabela 4-** Proporção das internações prevalentes das doenças por Transtornos mentais e comportamentais - capítulo V CID 10, no município de Sorocaba, por gênero, no município de Sorocaba, no período de 2008 a 2018.

	Total	%	Mulheres	%	Homens	%
Esquizofrenias	16.553	31	7.190	14	9.363	18
Retardos Mentais	11.859	22	5.394	10	6.465	12
Total	28.412	53	12.584	24	15.828	30

Fonte: Datasus. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/sih/mxqid10lm.htm>

Um estudo que foi realizado por Dantas et al (2018) mostrou que as internações por esquizofrenias, no período de 2008 a 2017 foi de 907.958, em todas as faixas etárias, no Brasil. O grupo de idosos correspondeu a 7,7% dessas internações.

Diferente do resultado aqui encontrado, os autores do referido estudo apontaram que as internações entre as mulheres (51,20%) foram mais prevalentes quando considerado o país como um todo; no entanto, como indicado aqui, a raça/cor branca (26,0%) é a mais prevalente quando se considera o país.

Para o cálculo das taxas de morbidade foi utilizada a projeção populacional de junho de 2013. O município de Sorocaba contava com 608.269 mil habitantes, sendo que 51% da população são mulheres e 49% homens, como mostra a tabela 5.

**Tabela 5-** População residente, por sexo, no município de Sorocaba, segundo projeção populacional de 01 de Julho de 2013.

	Total (mil)	Mulheres (mil)	Homens (mil)
Sorocaba	608.269	310.717 total	297.552 total
%	100 %	51 %	49 %

Fonte: Fundação SEADE. Disponível em: <https://www.seade.gov.br/>

A Tabela 6 mostra a taxa de internação em relação a população total e por gênero. No período estudado a taxa do total de internação foi de 8,5%, sendo 6,8% entre as mulheres e entre os homens 10,4%, apontando que há maior prevalência da doença entre a população masculina.

**Tabela 6** – Taxa de internação total e por gênero, no município de Sorocaba, por doenças de Transtornos mentais e comportamentais - capítulo V CID 10, no período de 2008 a 2018.

Taxa em %	Total de Internações (%)	Mulheres (%)	Homens (%)
	52.063	21.030	31.033
	8,5	6,8	10,4

Fonte: Datasus. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/sih/mxqid10lm.htm>

**Tabela 7** – Taxa de Internação dos diagnósticos de maior prevalência total e por gênero, no município de Sorocaba, por doenças de Transtornos Mentais e Comportamentais Capítulo V CID 10, no período de 2008 a 2018.

	Total	%	Mulheres	%	Homens	%
Esquizofrenias	16.553	2,7	7.190	2,3	9.363	3,1
Retardos Mentais	11.859	1,9	5.394	1,7	6.465	2,2
Total	28.412	4,7	12.584	4,0	15.828	5,3

Fonte: Datasus. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/sih/mxqid10lm.htm>

A tabela 7 mostra a taxa total e por gênero de internação no município de Sorocaba dos diagnósticos mais prevalentes. Os dados mostram que 2,7% do total da população do Município de Sorocaba foi diagnosticadas com quadro de esquizofrenia, sendo que a taxa é de 2,3% para mulheres e a taxa de 3,1% para os homens.

Para os casos de retardos mentais, a taxa da população total foi de 1,9%, sendo que 1,7% foram mulheres e 2,2% homens, no período de 2008 a 2018. Esses dados indicam a maior prevalência entre a população masculina. Entretanto, quando se refere às duas principais causas da doença, a diferença entre homens e mulheres diminui.

Esses resultados referentes a doenças mentais são importantes para que hipóteses sejam levantadas, no entanto os estudos precisam ser aprofundados. Assim, é válido pontuar que os determinantes da esquizofrenia ainda são desconhecidos, mesmo que existam fatores que contribuem na compreensão de alguns princípios, como as variáveis culturais, as psicológicas e as biomédicas. (SILVA, 2006)

Algumas das correntes científicas que estudam as causas da esquizofrenia, sejam de cunho geneticista, neuroquímica ou psicológica, encarregam-se em compreender eventuais causas (SILVA, 2006). No entanto, é evidente a importância de discutir e buscar melhorar o conhecimento sobre as causas e os fatores que determinam essa doença. Afinal, trata-se da primeira causa das internações hospitalares entre aquelas relacionadas aos transtornos mentais e comportamentais em Sorocaba.

O conceito de saúde da OMS (Organização Mundial da Saúde) explica que o completo estado de bem-estar físico, mental e social não se restringe à ausência de patologia. Em vista disso, Guimarães (2015, p.32) diz que “a contribuição da Geografia não podia mais se limitar

apenas ao campo das distribuições das causas das doenças” e que, para entender a saúde, é necessário olhar atentamente as dimensões do cotidiano, em “uma Geografia que tem o lugar de cada um como ponto de partida para olhar o mundo” (GUIMARÃES, 2015, p. 42).

Assim, pode ser de grande interesse para o estudo as teorias psicológicas sobre os “eventos estressantes psicossociais”, tais como perdas, como a de moradia, a de ente querido; ou ainda tais como relações sociais. Essa abordagem a partir das teorias psicológicas e sociais deve ser trabalhada para fins de melhor compreensão de possíveis causas, por processos que antecedem o indivíduo. Afinal, como reflete SILVA (2015, p. 423) “cada sujeito possui um território carregado de história, relações de poder, relações sociais, formas de organização e economia”.

A pesquisa de Garcia (2012) evidencia um histórico importante, que apontou números elevados de óbitos em manicômios na região de Sorocaba. No período de 2004 e 2011, houve a prevalência da taxa de mortalidade de 118%, “seguida da significativa alta de mortes em meses de maior frio” (GARCIA, 2012, p.118). O autor aponta também a importância da utilização de banco de dados públicos do DATASUS nas pesquisas em Saúde Pública, fazendo importante reflexão sobre os modelos segregacionistas da “loucura”.

BARATA (2009) também reconhece que analisar diversas variáveis dentro dos perfis da população possibilita compreender as iniquidades que determinam os fatores da doença. No entanto, neste trabalho, não foi possível calcular a taxa de internação por raça cor, pois não há informação da projeção populacional por raça/cor, o que ratifica um grave problema que fragiliza as pesquisas.

Na obra intitulada “Mania de liberdade” (2020), o autor Felipe Magaldi faz referência à psiquiatra rebelde, à inquietação da mulher que lutou para um novo tratamento dado à “loucura”. Para Nise da Silveira, era fundamental a noção de uma unidade: “o ser humano deve ser apreendido em sua totalidade e analisado em toda sua complexidade” (MELO, 2009, p.39). Essa perspectiva suscitou a investigação e reflexão deste trabalho, que pretende olhar os dados públicos de internações e morbidades diante de uma análise plural: a análise do ponto de vista da Geografia que concebe saúde; e a da compreensão das contradições do espaço.

Ou seja, entende-se que a aproximação da Geografia, como a ciência que estuda e interpreta o espaço e a construção da vida humana sobre ele, contribui como estratégia de enfrentamento para problematizar as redes de cuidado em saúde mental. Assim, pontua-se:

“Dessa forma, conceitos da geografia contemporânea ajudam a reconhecer que o território também é marcado pela presença do humano e de sua ação. Acreditamos que, desse modo, a prática em saúde mental fica mais sofisticada e focada no cuidado em liberdade, no respeito às singularidades



e nas trocas, premissas fundamentais do modo psicossocial e da reforma psiquiátrica.” (SILVA, 2015, p. 423)

Portanto, as Ciências Humanas e Sociais compõem uma estrutura multidisciplinar que é fundamental para compreender os determinantes da saúde no território brasileiro, como visto ao longo do texto. Isso porque a leitura das dinâmicas espaciais e sociais possibilita traçar outros recortes que atravessam determinados grupos e sujeitos sociais, o que permite entender fatores que antecedem os sujeitos e que sustentam a manutenção das patologias.

### **Considerações finais**

Os resultados deste estudo mostraram que as internações hospitalares por transtornos mentais e comportamentais, no Município de Sorocaba, entre o período de 2008 a 2018, acometem mais os homens do que as mulheres. A distribuição dos dados absolutos por raça cor mostrou que a maioria das internações são da população branca; no entanto, há de se ponderar que 20% das internações não registraram a informação raça/cor, indicando a necessidade de melhorar as informações relacionadas a essa variável.

A ausência de variáveis como raça/cor e a projeção populacional são fatores de precariedade dos dados públicos, como evidenciado aqui, o que fragiliza pesquisas porque considera-se essencial compreender as desigualdades relacionadas às questões de raça/cor, gênero, sexualidade como de outros recortes que atravessam determinados grupos sociais e corpos não hegemônicos. Há outra limitação encontrada no estudo, destacando-se a impossibilidade de identificar reinternações, pois há somente internações no sistema público de saúde.

Considera-se fundamental não somente entender as localizações das redes de serviço especializadas, mas considerar o espaço geográfico como fator à saúde, e, da mesma forma, compreender os sujeitos que nele habitam. Ao buscar questionamentos sobre os resultados desta investigação, cabe pontuar que outras áreas do conhecimento avançaram no debate sobre desinstitucionalização da “loucura”, e as inspirações teóricas do presente trabalho têm como crítica justamente os tratamentos manicomiais de negação dos direitos humanos que se desenrolaram por décadas no Brasil.

Assim, fica evidente que a Geografia permite questionar a doença e entendê-la como sintomas dos processos que antecedem os sujeitos, que podem favorecer o adoecimento psíquico e que sustentam as patologias. Espera-se que os resultados encontrados motivem outros estudos sobre a saúde mental do Município de Sorocaba, para que o conhecimento sobre o tema seja aprofundado e contribua para ações em políticas públicas.

## Agradecimentos

Para Amanda Maria Silva Santos que, em sua iniciação científica sob orientação da Profa. Dra. Edelci Nunes da Silva, compilou os dados para todos os capítulos da CID 10 de internação hospitalar disponível no Datasus, referentes ao município de Sorocaba. A referida pesquisa de iniciação científica foi realizada com bolsa do CNPq. E também ao Grupo de Trabalho de Saúde da Associação dos Geógrafos e Geógrafas do Brasil (AGB).

## Referências

- ALMEIDA FILHO, Naomar de. O que é saúde? São Paulo: Editora Fiocruz, 2011. 156 p.
- BARATA, Rita. B. - Como e por que as desigualdades sociais fazem mal à saúde [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2009. Temas em Saúde Collection. 120 p.  
<https://doi.org/10.7476/9788575413913>
- BARCELLOS, Christovam; BUZAI, Gustavo D; HANDSCHUMACHER, Pascal - Geografia e Saúde: O que está em jogo? História, Temas e desafios. Confins. Revista Franco Brasileira de Geografia, n. 37, 2018. Disponível em <https://doi.org/10.4000/confins.14911> último acesso em 20/11/2020.  
<https://doi.org/10.4000/confins.14911>
- DANTAS, Rosimery C. de O. et al.. Internações por esquizofrenia e transtornos esquizotípicos e delirantes em idosos no Brasil. Anais III CONBRACIS... Campina Grande: Realize Editora, 2018. Disponível em: <<http://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/41157>>. Acesso em: 26 de Jun. de 2020
- FLAMAS - Fórum da Luta Antimanicomial de Sorocaba (2011). Levantamento de indicadores sobre os manicômios de Sorocaba e região. São Paulo: SinPsi.
- GARCIA, Marcos R. V. A mortalidade nos manicômios da região de Sorocaba e a possibilidade da investigação de violações de direitos humanos no campo da saúde mental por meio do acesso aos bancos de dados públicos. Revista Psicologia Política, v. 12, n. 23, p. 105-120, 2012. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4326698> Acesso em: 22 de Dez. de 2020
- GRUPO DE TRABALHO DE SAÚDE - Resistir para Re-existir. Presidente Prudente: Caderno Prudentino de Geografia. Dossiê Conjuntura do Brasil: Retrocessos Sociais e Ações de Resistência. No. 42, Vol 4, 2020, p. 417-454.
- GUIMARÃES, Raul B. Saúde Fundamentos de Geografia Humana. São Paulo: Editora Unesp, 2015. 107 p.
- MAGALDI, Felipe. Mania de liberdade: Nise da Silveira e a humanização da saúde mental no Brasil. SciELO-Editora FIOCRUZ, 2020. <https://doi.org/10.7476/9786557080689>
- MELO, Walter. Nise da Silveira e o campo da Saúde Mental (1944-1952): contribuições, embates e transformações. Mnemosine, v. 5, n. 2, 2009. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/mnemosine/article/view/41432> Acesso em: 20 de Jun. de 2020.
- MAZZETTO, Francisco de A. P. - Pioneiros da Geografia da Saúde: Séculos XVII, XIX e XX. In BARCELLOS, Christovam (org.) A Geografia e o Contexto dos Problemas de Saúde. Rio de Janeiro: ABRASCO:ICICT:EPSJV, 2008.
- SILVA, Aline B.da; PINHO, Leandro B. de. Território e saúde mental: contribuições conceituais da geografia para o campo psicossocial. Revista Enfermagem Uerj. Rio de Janeiro. Vol. 23, n. 3

(maio/jun. 2015), p. 420-424, 2015 Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/129915>  
Acesso em: 14 de Nov. de 2020  
<https://doi.org/10.12957/reuerj.2015.10091>

SILVA, Edelci N.; SANTOS, Amanda M. S. Perfil da Morbi-Mortalidade da População Negra do Município de Sorocaba: Um olhar da Geografia da Saúde In: XXVII CIC e XII CIDTI. 2021. Disponível em: <http://www.copictevento.ufscar.br/index.php/ictufscar2020/ict2020/paper/view/9354/0> Acesso em: 08 de Abr. de 2021

SILVA, Regina C. B. da. - Esquizofrenia: uma revisão. Psicologia USP, v. 17, n. 4, p. 263-285, 2006. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-65642006000400014&script=sci\\_arttext](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-65642006000400014&script=sci_arttext) Acesso em: 15 de Dez. de 2020 <https://doi.org/10.1590/S0103-65642006000400014>

SANTOS, Milton. Saúde e ambiente no processo de desenvolvimento. Ciência & Saúde Coletiva, v. 8, p. 309-314, 2003. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232003000100024>